

GRÃOS

SÍNTESE DO RELATÓRIO DE TENDÊNCIAS
OUTUBRO/2019



ÍNDICE

A tendência é altista para os preços da soja, diante da nova projeção de redução da safra 2019/2020 dos EUA, incremento das compras da China de produto dos EUA, dólar acima de R\$ 4,10 no Brasil e baixa oferta interna. Para o milho, a tendência também é altista para os preços, diante da alta das cotações futuras, exportações recordes e oferta contraída.

Para o feijão, a tendência é de preços firmes, com viés altista, diante do clima adverso para plantio da 1ª safra 2020, com viés baixista no trigo, cuja colheita avança.

Para o algodão, o viés é altista, com cotações externas mais sustentadas, exportações recordes e oferta mais contraída, enquanto para o arroz a tendência é de altas moderadas, com a quebra da safra, baixos estoques de passagem e entressafra no mercado interno.

Item	Tendência
Soja: tendências para 2019/2020	
Milho: tendências para 2019/2020	
Trigo: tendências para 2019/2020	
Arroz: tendências para 2019/2020	
Feijão: tendências para 2019/2020	
Algodão: tendências para 2019/2020	

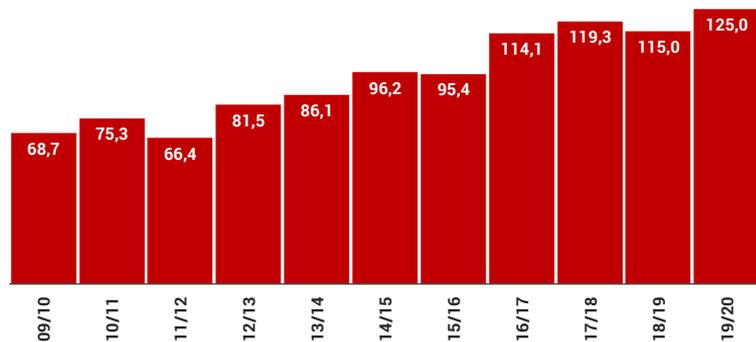


SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

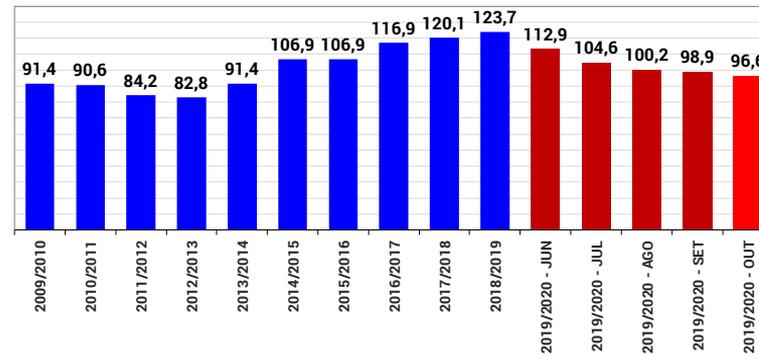
- A tendência é altista para os preços da soja no mercado brasileiro, com mais uma redução na projeção da produção dos EUA na safra 2019/2020, dólar acima do patamar de R\$ 4,10 no Brasil e oferta interna restrita nesta entressafra.
- 54% da safra de soja dos EUA estão em boas condições, ante 66% na mesma época do ano passado e 26% foram colhidos até 13/10, ante 49% da média dos últimos 50 anos.
- Porém, o relatório semanal de progresso da safra da terça-feira (15/10) ainda não mostra o impacto das tempestades de neve no norte das Grandes Planícies dos EUA durante a última semana e os efeitos dessa onda de frio só devem ser refletidos no documento da próxima segunda-feira (21/10), o que poderá impulsionar ainda mais as cotações futuras da soja na Bolsa de Chicago.
- Além das quebras da safra dos EUA – atualmente estimada em 96,6 milhões t na safra 2019/2020, ante a estimativa inicial de 112,9 milhões t e as 123,7 milhões t colhidas no ano passado – o que também está impulsionando as cotações futuras da soja é o anúncio do pacto comercial parcial, que poderá ser confirmado entre EUA e China.
- No Porto de Paranaguá, a cotação FAS da soja em grãos acumula uma alta de 21,9% entre início de maio e 15 de outubro de 2019, enquanto, no mercado interno de derivados, nos últimos 30 dias, as cotações do farelo acumulam leve alta de 0,7%, enquanto o óleo de soja acumula uma alta de 5,0%.
- No Porto de Paranaguá, os prêmios para embarques da safra nova seguem em baixa, cotados em apenas 10 cents/bushel para embarques em abril/maio de 2020.



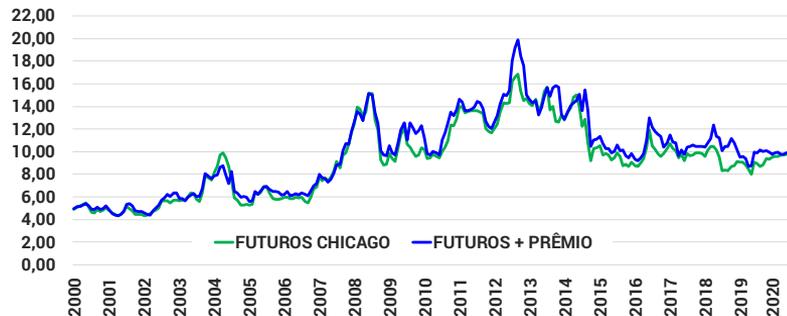
SOJA: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



SOJA: PRODUÇÃO NOS EUA - MILHÕES DE TONELADAS



SOJA EM GRÃOS COTAÇÃO FOB PORTO DE PARANAGUÁ: PREÇOS FUTUROS CBOT + PRÊMIOS EM US\$/BUSHEL



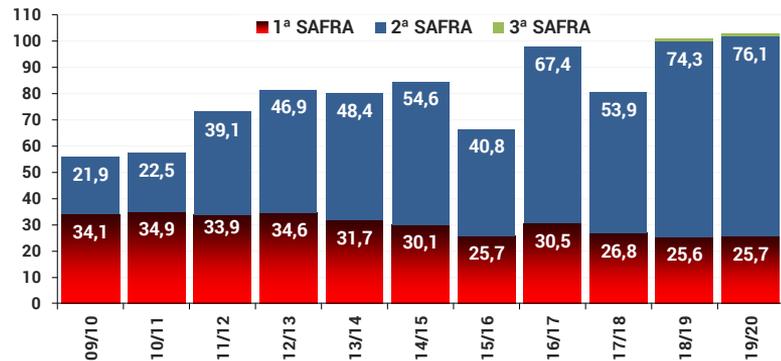
SOJA EM GRÃOS: PREÇO DIÁRIO FAS PORTO DE PARANAGUÁ - R\$/60 KG



MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é altista para os preços no mercado interno, com as exportações brasileiras recordes em 2019, dólar em níveis acima de R\$ 4,10 – que eleva a paridade de exportação nos portos –, demanda interna firme e vendedores retraídos.
- Na Bolsa de Chicago, mesmo com quebras na safra dos EUA de 2019/2020 abaixo das esperadas pelo mercado, o contrato março/2020 acumula alta de 9,5% desde início de setembro, cotado acima do patamar de US\$ 4,00/bushel, com o contrato julho/2020 cotado acima de US\$ 4,10/bushel, diante da onda de frio que atingiu o país neste período de colheita.
- Entre janeiro e outubro de 2019, as exportações brasileiras cresceram 133% em relação ao mesmo período de 2018, atingindo 36,9 milhões t, com potencial para atingir 38 milhões t no atual ano-safra (fevereiro/2019 a janeiro/2020).
- No mercado interno, os preços estão em alta e o Indicador ESALQ/BM&F (Campinas/SP) está cotado a R\$ 41,44 por saca de 60 Kg, acumulando alta de 7,1% em outubro e de 18,9% desde o início de maio deste ano.
- Da produção colhida na 2ª safra de 2019, 93% já foram comercializados em Mato Grosso e 61% no Paraná.
- Diante dos atrasos do plantio da safra de soja em diversos Estados, muitos produtores já estão preocupados com a janela de plantio do milho da 2ª safra de 2020 e há, também, preocupações com o desenvolvimento das lavouras já implementadas da 1ª safra de milho 2019/2020.
- A tendência é de preços sustentados em patamares elevados, pelo menos até a entrada da 1ª safra 2019/2020 no mercado.

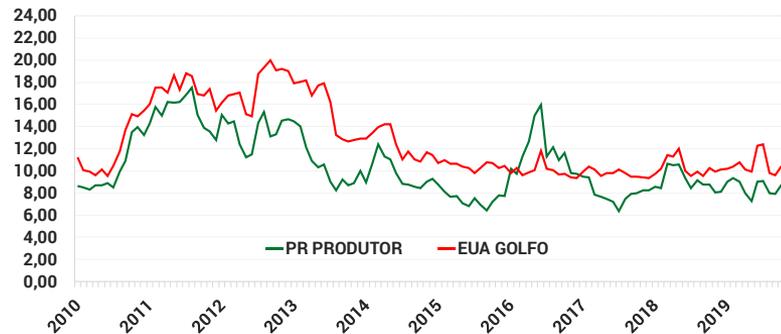
MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES T



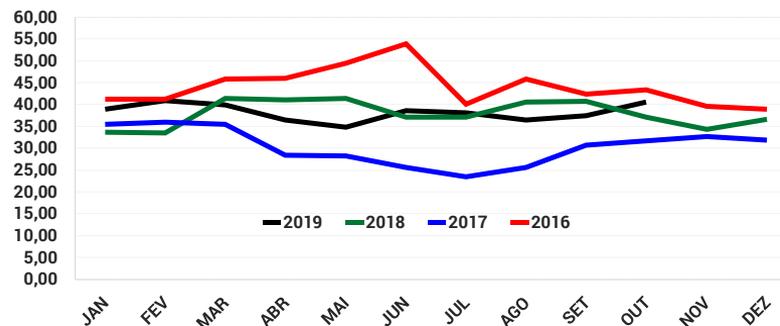
MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CBOT) ENTRE 2008 E 2020 US\$/BUSHEL



MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS EM US\$/SACA 60 KG FOB PRODUTOR PARANÁ X GOLFO EUA



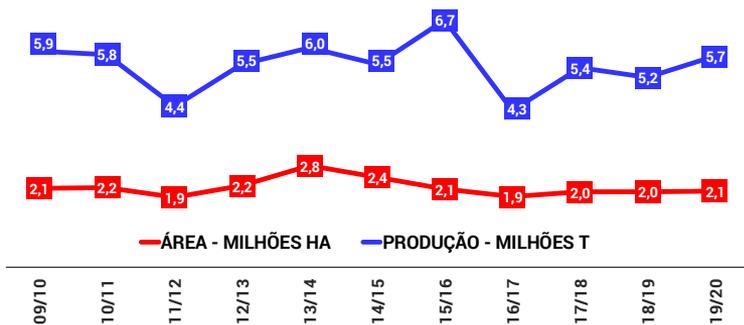
MILHO: PREÇO NO ATACADO CIF SÃO PAULO - R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



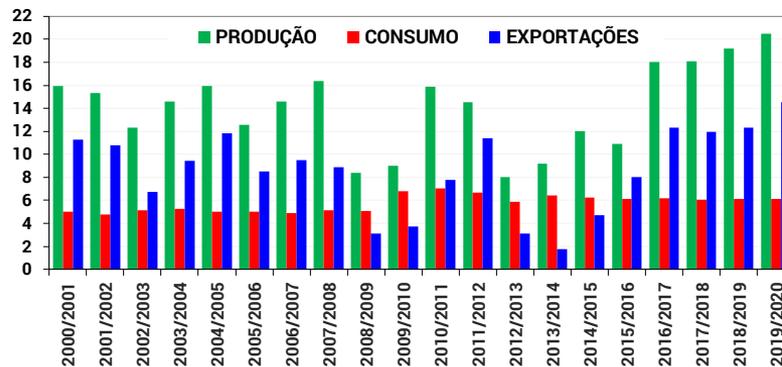
TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é baixista para os preços do trigo em grãos, com o avanço da colheita da nova safra brasileira, da projeção de colheita recorde na Argentina a partir do final deste ano.
- No mercado de derivados, as cotações das farinhas estão estáveis, com demanda aquecida especificamente para as bolachas doce e salgada e maior procura pelo farelo, para a complementação de alimentação animal.
- Na Argentina, o preço FOB porto de Buenos Aires recuou 0,4% nos últimos 30 dias, para US\$ 228/tonelada, acumulando uma baixa de 9,2% desde o pico deste ano, registrado em fevereiro.
- No Paraná, a colheita atinge 79% da área, ante apenas 1% no Rio Grande do Sul, com quebras expressivas na safra paranaense, estimada em 2,36 milhões t em 2019.
- O começo da colheita já pressiona as cotações no Rio Grande do Sul, mas no Paraná os preços se mantêm relativamente estáveis, com vendedores administrando a oferta após as quebras de safra causadas por geada e seca em 2019.
- No Rio Grande do Sul, os moinhos indicam R\$ 700/tonelada, para entrega imediata e pagamento em 30 dias, queda de R\$ 50,00 por tonelada nos últimos sete dias.
- No Paraná, na região dos Campos Gerais, os compradores indicam R\$ 850/tonelada, para entrega imediata no moinho e pagamento em 30 dias, valor estável nas últimas semanas.
- A produção de 2,3 milhões t está abaixo da necessidade de consumo do Paraná, de 3 milhões t, o que pode sustentar os preços, se produtores e cooperativas administrarem a oferta.

TRIGO: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL



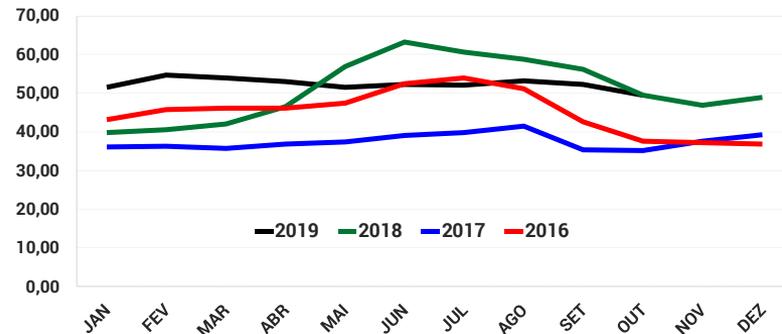
ARGENTINA: SUPRIMENTO DE TRIGO - MILHÕES T



TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X PARANÁ (PRODUTOR)



TRIGO GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PARANÁ R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES

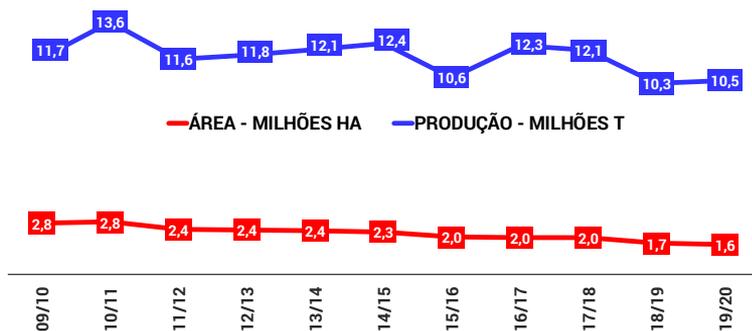


ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

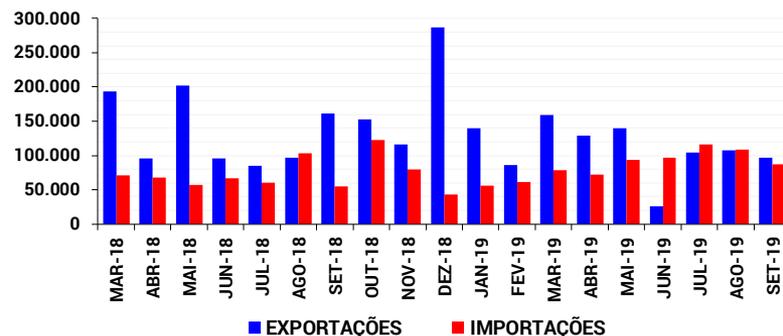
- A tendência é de alta moderada dos preços do arroz em casca no mercado interno, com o período de entressafra reduzindo a oferta doméstica, o dólar acima do patamar de R\$ 4,10 elevando o custo de importação dos países do Mercosul e favorecendo as exportações brasileiras.
- Entretanto, as altas são limitadas pelo consumo interno enfraquecido, pelo ritmo mais lento de exportações e pelo aumento das importações no acumulado do atual ano-safra 2018/2019, entre março e setembro de 2019, em relação ao mesmo período do ano anterior.
- As exportações recuaram 18% entre março e setembro (sete primeiros meses deste ano-safra 2018/2019) em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto, no mesmo comparativo, as importações acumulam expansão de 35%.
- Nos últimos 30 dias, o preço médio do arroz em casca, FOB produtor, no Rio Grande do Sul, registra uma alta de 2,3%, cotado a R\$ 46,07 por saco de 50 Kg, mas acumula uma leve alta de apenas 2,1% (em termos nominais) em relação ao mesmo período da safra passada, apesar da forte quebra na safra brasileira de 2018/2019.
- A área de cultivo de arroz no Brasil deverá recuar novamente nesta temporada 2019/2020 (-4,8%), ficando abaixo de 1,6 milhão de hectares, puxada pelo recuo no Rio Grande do Sul (que responde por 70% da produção nacional) mantendo a oferta interna abaixo do consumo.
- A produção brasileira está estimada em 10,4 milhões t na safra 2019/2020, com consumo em queda e projetado em 10,6 milhões t (base casca).



ARROZ: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL



ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM TONELADAS BASE CASCA - MARÇO/2018 A SETEMBRO/2019

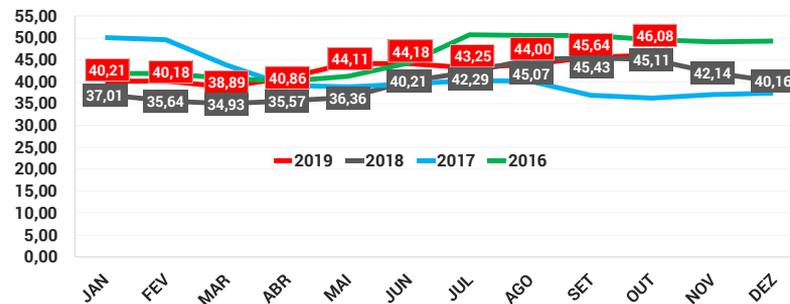


BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ

EM MIL TONELADAS BASE CASCA

ITEM	2016/2017	2017/2018	2018/2019 (A)	2019/2020 (B)	(B)/(A)
ESTOQUE INICIAL	430,8	711,6	671,8	467,6	-30%
PRODUÇÃO	12.327,8	12.064,2	10.295,8	10.460,9	2%
OFERTA TOTAL	12.758,6	12.775,8	10.967,6	10.928,5	0%
DEMANDA	12.024,3	11.239,0	10.600,0	10.600,0	0%
EXPORTAÇÕES	1.064,7	1.710,2	1.000,0	1.050,0	5%
DEMANDA TOTAL	13.089,0	12.949,2	11.600,0	11.650,0	0%
IMPORTAÇÕES	1.042,0	845,2	1.100,0	1.100,0	0%
ESTOQUE FINAL	711,6	671,8	467,6	378,5	-19%
DIAS CONSUMO	22	22	16	13	

ARROZ EM CASCA: PREÇOS FOB PRODUTOR - RIO GRANDE DO SUL - 58% GRÃOS INTEIROS - R\$/SACO 50 KG

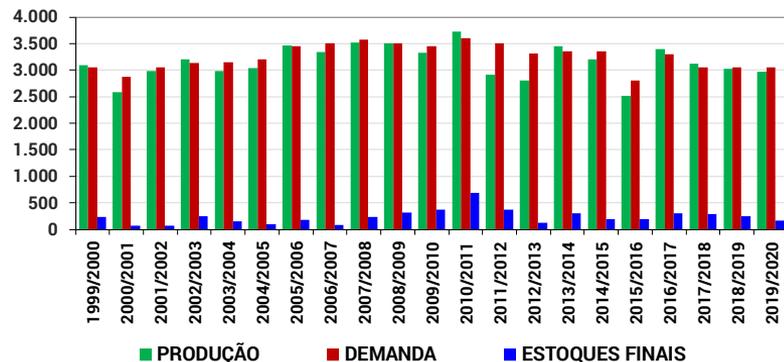


FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

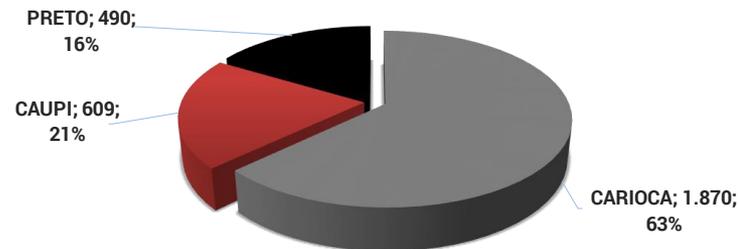
- A tendência é de sustentação das cotações no curto prazo, com viés altista, caso o clima seco persista nas principais regiões produtoras do País nas próximas semanas.
- A escassez de chuvas já preocupa em algumas regiões produtoras e as previsões climáticas são desfavoráveis ao desenvolvimento da 1ª safra de 2019/2020.
- Os preços do feijão carioca, FOB produtor, de notas 8,5 a 9,5, oscilam em um intervalo maior em outubro, conforme a região, entre R\$ 140 e R\$ 180 por saca de 60 Kg, contra uma faixa entre R\$ 125 a R\$ 140 por saca de 60 Kg em setembro.
- Os preços do feijão preto extra, FOB produtor, oscilam entre R\$ 110 e R\$ 130 por saca de 60 Kg, próximos da faixa entre R\$ 110 a R\$ 135 por saca de 60 Kg registrada em setembro.
- Em 2019, a produção nacional está estimada em 3,02 milhões de toneladas e a demanda em 3,05 milhões de toneladas.
- A estimativa de produção para a 3ª safra deste ano é de 744 mil toneladas, 21% acima do volume colhido na mesma temporada de 2018.
- Dessas 744 mil toneladas, a colheita de carioca está estimada em 672 mil toneladas, 21% a mais do que na 3ª safra do ano anterior, enquanto a de feijão preto está projetada em apenas 12 mil toneladas, mesmo volume da temporada anterior.
- O encerramento do El Niño poderá elevar os riscos de estiagens no próximo verão, principalmente nos Estados da Região Sul do País, o que poderá impactar na redução da oferta da 1ª safra de 2019/2020.



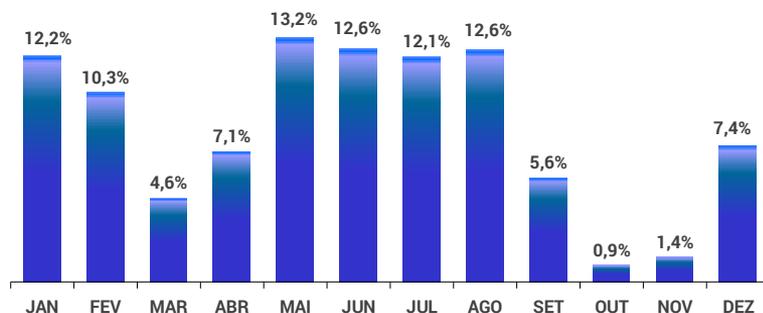
FEIJÃO: SUPRIMENTO NO BRASIL - MIL TONELADAS



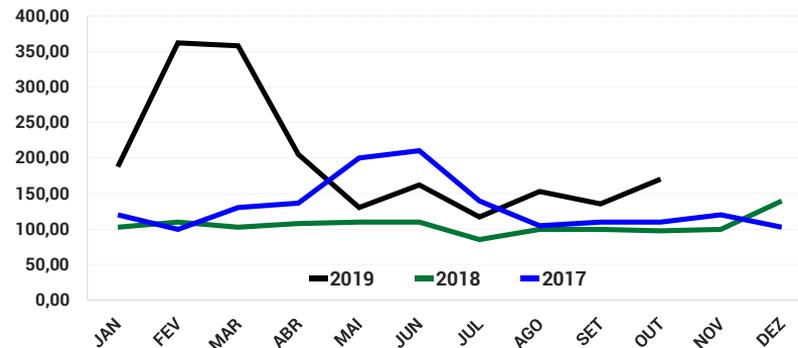
FEIJÃO: SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA EM 2019 POR CLASSES MIL TONELADAS E %



FEIJÃO: FLUXO MENSAL DA COLHEITA DAS 3 SAFRAS



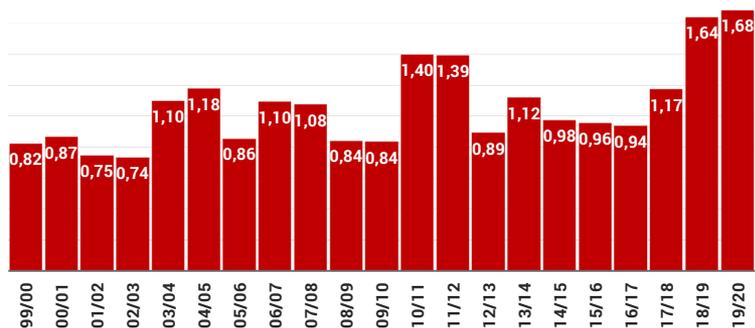
FEIJÃO CARIOCA: PREÇO AO PRODUTOR FOB SP R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



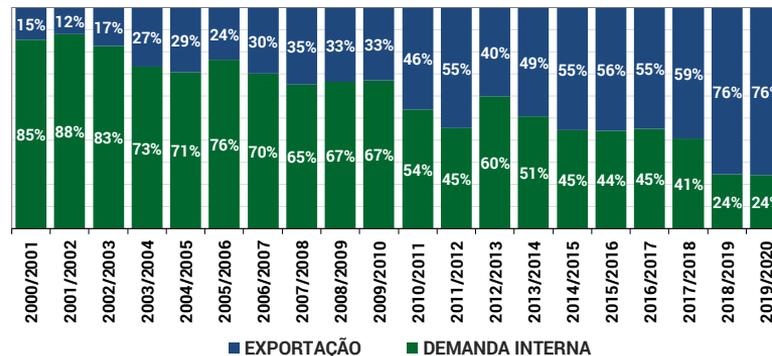
ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- Nos últimos 30 dias, o Indicador do algodão em pluma CEPEA/ESALQ, com pagamento em 8 dias, registra uma leve alta de 1,0%, cotado a R\$ 2,49 por libra-peso, mas ainda acumula uma retração de 15,5% nos últimos 12 meses.
- No mercado internacional, o Índice Cotlook A, referente à pluma posta no Extremo Oriente, acumula alta de 2,7% nos últimos 30 dias, mas baixa de 17,6% nos últimos 12 meses.
- As cotações da pluma estão em alta em outubro, diante de vendedores mais firmes nos preços indicados, atentos aos patamares internacionais mais elevados, aos embarques de lotes já contratados e ao beneficiamento.
- A oferta de pluma de qualidade está baixa e os produtores apontam já estão com maior parte da produção já negociada.
- A paridade de exportação FAS (Free Alongside Ship) no Porto de Paranaguá (PR) é de R\$ 2,55 por libra-peso, com base no Índice Cotlook A, referente à pluma posta no Extremo Oriente.
- Para a temporada 2019/2020, que será plantada a partir do fim do ano, o recuo das margens esperadas devem manter a área estagnada ou com leve incremento no Brasil.
- Até 10 de outubro, foram comercializados 50,5% da produção esperada para a próxima temporada 2019/2020.
- Novos negócios para a próxima temporada não estão sendo impulsionados, pois os valores ofertados atualmente, entre 64 e 65 centavos de dólar por libra-peso no Brasil, estão abaixo ou próximos dos custos médios de produção, afastando os vendedores das vendas futuras.

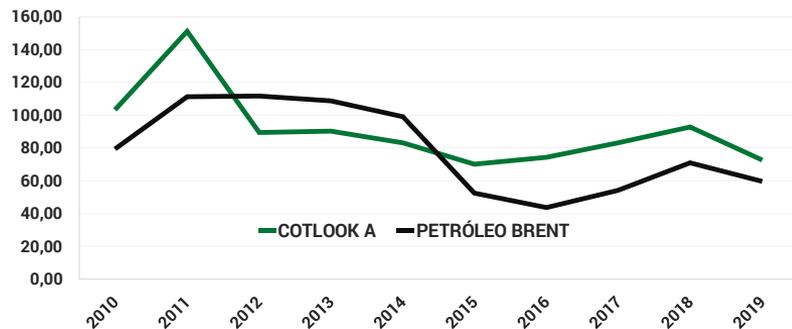
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO BRASIL - MILHÕES HECTARES



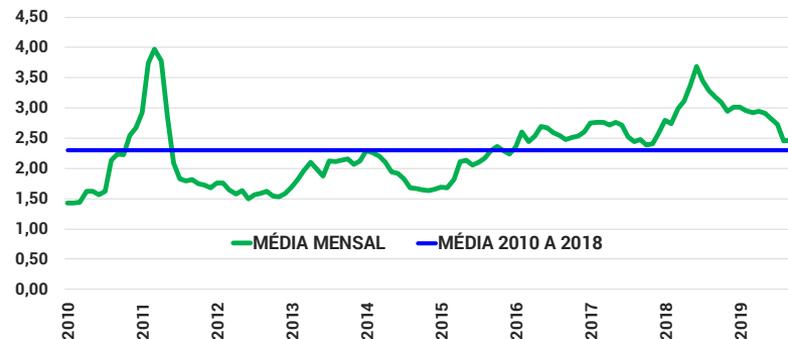
ALGODÃO EM PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO BRASIL



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DO PETRÓLEO BRENT (US\$/BARRIL) X ALGODÃO COTLOOK INDEX A (CENTS/LIBRA - PESO)



ALGODÃO EM PLUMA: INDICADOR ESALQ MÉDIA MENSAL EM R\$/LIBRA-PESO





+55 51 32481117

+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)

